



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO  
AMBIENTE CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

**SHAOLIN ERIK DA SILVA SANTOS**

**USO DA MÚSICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

**Maceió  
2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO  
AMBIENTE CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

**SHAOLIN ERIK DA SILVA SANTOS**

**USO DA MÚSICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção de grau de licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Jacqueline Praxedes de Almeida

**Maceió  
2023**

# USO DA MÚSICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>

## RESUMO

O desinteresse, a desmotivação e a apatia de muitos jovens em participarem das aulas, bem como de atividade escolar, é, em muitos casos, uma questão presente no cotidiano dos docentes. Essa situação acaba exigindo dos professores um constante repensar de sua prática. Por outro lado, as licenciaturas, em sua maioria, não conseguem fazer com que o futuro professor se liberte de uma concepção bancária de educação, que desassocia os conteúdos do cotidiano do aluno. É nessa perspectiva, que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ganha maior importância e significado, já que um dos seus objetivos é inserir o licenciando no cotidiano escolar, oportunizando-o a participar e criar experiências metodológicas e práticas que deem significado a sua práxis educativa e que busquem a superação de problemas presentes no processo de ensino-aprendizagem. Assim, com base nos estudos de Freire (2018), Cavenaghi e Bzuneck (2009), Vieira e Sá, (2007), Arroyo (2013) e Castrogiovanni (1997), este artigo apresenta um relato de experiência com a utilização da música como recurso de ensino, executado pela professora supervisora, em parceria com os bolsistas do PIBID Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que envolveu os alunos de 3 turmas do Ensino Médio Integrado. A ação objetivou despertar nos alunos, através do uso da música, a motivação, a participação, a autonomia e o protagonismo nas aulas de Geografia. A metodologia utilizada foi a divisão dos alunos em grupos e, com base na discussão sobre os conteúdos previamente ministrados, os discentes foram orientados a escolherem músicas que, a partir da compreensão deles, retratassem os assuntos estudados. O resultado dessa ação, estimulou e possibilitou que os jovens/discentes demonstrassem uma consciência e uma criticidade em relação as questões políticas, econômicas e sociais da atualidade, bem como proporcionou aos pibidianos, participantes da ação, um novo olhar e um repensar sobre a prática docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID. Prática Docente. Geografia Escolar. Recurso de Ensino.

---

<sup>1</sup> O Presente trabalho foi publicado na versão impressa e digital no livro Institucional do PIBID da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

MELO, Deywid Wagner; MOTA, Maria Danielle; MAKIYAMA, Simone (org.). **Letramento e suas múltiplas faces: experiência do PIBID na UFAL**. Fortaleza: EdUECE, 2020. p. 224-241

ISBN livro físico: 978-85-7826-768-1

Livro Digital disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/programas/iniciacao-a-docencia-pibid/> e-book-  
letramentos-e-suas-multiplas-faces

ISBN livro digital:978-65-86445-05-3

## INTRODUÇÃO

Música para ouvir no trabalho; Música para jogar baralho  
[...] Música para escovar o dente; Música pra fazer sexo  
[...] Música pra funeral; Música para pular carnaval [...]  
Por que não Música para Ensinar?

(Música para Ouvir. Arnaldo Antunes).

O professor, levando em consideração o conhecimento prévio dos discentes, deve buscar utilizar metodologias diversas no intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, alguns teóricos voltados ao ensino da Geografia Escolar vêm buscando romper as barreiras do ensino tradicional direcionado para uma visão mnemônica e pouco dinâmica da Geografia, que, na maioria das vezes, desvincula os conteúdos vistos em sala de aula do cotidiano dos alunos, tornando o ato de aprender algo desprovido de sentido.

Essa situação se torna mais problemática quando nos referimos às aulas de Geografia para o Ensino Médio, pois o desinteresse dos jovens pelas atividades escolares, além de ser uma questão presente no cotidiano da sala de aula, também exige do professor um constante repensar de sua prática no intuito de promover não só o interesse desses jovens pelas atividades acadêmicas (CAVENAGHI; BZUNECK, 2009), mas também de proporcionar um ensino da Geografia significativo para os alunos.

É nesse contexto que os recursos de ensino podem ajudar a favorecer um ensino da Geografia motivante e relacionado com o cotidiano dos jovens, pois as aulas baseadas na utilização adequada de recursos didáticos podem possibilitar aos alunos um novo olhar para a disciplina, ajudando a despertar a percepção crítica da realidade.

Sendo assim, a utilização dos recursos didáticos em sala de aula pode ajudar não só a dinamizar a aula, mas também propiciar a participação ativa dos alunos como “sujeitos na construção partilhada do conhecimento” (VIEIRA; SÁ, 2007, p. 102). Ainda segundo os autores, essa ação pode ser “bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar informações e comprometido com as análises para comprovar seus argumentos” (VIEIRA; SÁ, 2007, p. 102).

As aulas de Geografia propiciam a utilização dos mais variados recursos didáticos desde, segundo Vieira e Sá (2007), os mais simples e antigos, como a voz, o quadro, o giz e o livro didático, até os que garantam uma forma mais dinâmica de ensino, estando, entre esses, a música.

Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva apresentar o desenvolvimento de uma

atividade aplicada para o Ensino Médio, promovida pela professora supervisora da escola campo de atuação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas, tendo a música como recurso de ensino.

## **A MÚSICA E A GEOGRAFIA**

Segundo Castro (2009 apud SILVA, 2018), a predominância de alguns temas em detrimento de outros e, até mesmo, a recusa da Geografia em abordar alguns assuntos evidencia o fato de ela ainda estar centrada no legado do Iluminismo, em que ver é acreditar, bem como no do pós-modernismo, em que imagem é tudo, fazendo com que a Geografia permaneça mergulhada na ideologia visual. Evidencia-se assim o maior enfoque dado pela ciência geográfica à visão, em detrimento dos outros sentidos, incluindo a audição.

Para Santos (2012, p. 67), “tanto a paisagem como o espaço resultam [de] [...] um mosaico de relações, de formas, funções e sentidos”. Sendo a paisagem, para o autor, “formada não apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc. [...]. A dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos nossos sentidos” (SANTOS, 2012, p. 67-68).

Nesse contexto, Tuan (2012, p. 28), afirma que o ser humano percebe o mundo simultaneamente por meio de todos os sentidos, sendo o órgão do sentido mais exercitado de acordo com o indivíduo e sua cultura. Ainda segundo o autor, a visão oferece ao ser humano informações muito mais precisas e detalhadas sobre o meio ambiente do que a audição, mas, geralmente, somos mais sensibilizados pelo que ouvimos do que pelo que vemos (TUAN, 2012).

As ideias dos autores revelam a necessidade da ampliação dos estudos geográficos, inserindo outros aspectos como as expressões artísticas, pois, para Mello (1991, p. 57), os geógrafos podem, através dessas manifestações, “aprender com os escritores, poetas e [...] compositores”, podendo incluir, nesse contexto, a música.

Nesse sentido, Kong (2009 apud PIZOTTI, 2016, p. 114) afirma que a indiferença dos geógrafos com relação à introdução da música popular nos seus estudos e pesquisas se justificaria por uma longa tradição da valorização da cultura de elite pela Geografia e o fato das questões geográficas terem permanecido visualmente orientadas, concentrando seus estudos a partir da linguagem escrita, em detrimento da produção gerada pela cultura popular, incluindo, nesse conjunto, a música popular. Nesse contexto, a cultura popular tem sido considerada com

desdém, como “mero entretenimento”, sem grandes potencialidades acadêmicas (KONG, 1995). É dessa percepção que se origina a relutância da Geografia em lidar com a música.

Kong (1995) enfatiza a importância da música nos estudos geográficos relacionados à cultura e às manifestações artísticas em sua dimensão espacial. Ainda de acordo com Kong (2009 apud PIZOTTI, 2016, p. 114-115),

o fato de a música popular ter grande penetração na sociedade, constituir-se em fonte primária para se compreender o caráter e a identidade dos lugares e meio para as pessoas comunicarem suas experiências ambientais, tanto cotidianas como as fora do comum, e a possibilidade de enriquecimento das noções de espaço e lugar, [...] [abre] uma série de perspectivas para a investigação geográfica.

De acordo com esse contexto, Castner (1990) afirma que há sons próprios que, por diversas razões, podem ser associados com várias regiões do mundo. As canções folclóricas, danças e música eclesiástica de muitos países têm ritmos únicos, tonalidades, melodias e instrumentos que aprendemos a relacionar especificamente com esses países. O autor ainda complementa evidenciando que se podemos compreender um local por meio de diversas formas, como, por exemplo, pelos sabores, por que não pelos sons? (CASTNER 1990).

Complementando as ideias de Kong (2009) e Castner (1990), Fuini (2016, p. 306) afirma que

em diversas obras geográficas é possível destacar que a música e seus diferentes elementos (letras, ritmos, sons, movimentos) podem ser tratados como objetos de estudo para a Geografia, uma vez que podem alimentar com elementos fatuais e processuais de ordem social, cultural, econômico e histórica a reflexão com base em conceitos fundamentais de explicação da realidade socioespacial (espaço, lugar, paisagem, região e território).

Assim, pode-se afirmar que a música possui uma estreita ligação com a ciência geográfica, estando intimamente conectada à sua essência, bem como com a Geografia enquanto disciplina escolar.

Segundo Silva, Amorim e Almeida (2015, p. 158),

ao se estudar a geografia de um determinado país ou região, podemos proporcionar aos alunos algumas oportunidades de ouvir o som do lugar, nesse caso específico, através dos sons de sua música. A arte musical pode e deve ser utilizada como apoio para outros conhecimentos. Aproveitando-se da facilidade com que ela é assimilada, pode-se utilizá-la na educação, pois, como recurso de ensino, tem a capacidade de ajudar na compreensão do conteúdo de forma prazerosa e ampla.

Dessa forma, a música que está presente no cotidiano do aluno “surge como um elemento que pode favorecer o trabalho didático do Professor de Geografia” (OLIVEIRA; HOLGADO, 2016, p. 89), integrando-se ao ensino dessa disciplina de maneira lúdica e dinâmica, podendo facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

## **A MÚSICA COMO RECURSO DE ENSINO NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

Fish (1977 apud CASTNER 1990) afirma que as primeiras reações de uma criança são em resposta a sons, bem como suas primeiras respostas também são sons. Suas próximas reações são em resposta a ritmos – acalantos, canções de ninar. Se todas as mães sabem disso, como é que os educadores não sabem? Assim, diante da importância do som para o desenvolvimento humano, por que o tocar, o cantar, o ritmo e o movimento não fazem parte do currículo escolar, já que a música está presente na vida de todas as pessoas nas mais diversas fases de seu desenvolvimento, sendo parceira de destaque na juventude?

Segundo Arroyo (2013, p. 23), “a juventude [é] uma classe de idade que vive entre a infância e a adultez”. Ainda segundo Arroyo (2013), vários estudos sobre a interação de jovens e músicas foram e estão sendo desenvolvidos ao longo do século XX e XXI, isso porque “a música é de importância central na vida da maior parte dos jovens, cumprindo necessidades sociais, emocionais e cognitivas” (NORTH, HARGREAVES O’NEIL apud ARROYO 2013, p. 27). Assim, “se a música é parceira de destaque nessa fase da vida” (ARROYO, 2013, p. 16), pode e deve ser utilizada em sala como recurso de ensino com alunos do Ensino Médio.

A importância da música na vida dos jovens é claramente perceptível, pois, observando-os no seu cotidiano, é possível perceber que eles exercem paralelamente, na maioria das vezes, várias funções conectadas à harmonia musical, seja em sala de aula, na biblioteca, em casa etc. Sendo assim, pode-se afirmar que ouvir música se apresenta como uma das atividades prediletas dos jovens, ação essa que os insere direta ou indiretamente em um contexto social e temporal. Assim, promover a inserção dessa realidade nas aulas de maneira responsável traz ganhos para o processo de ensino-aprendizagem e usá-las como mecanismo de conexão entre os conteúdos ministrados e os diversos saberes traz discussões importantes no campo da política, da cultura, do meio ambiente etc., temas esses que são contemplados no estudo da Geografia. Nesse contexto, a interpretação da música e/ou canção como atividade pedagógica aproxima o aluno da realidade na qual está inserido, pois possibilita a junção de saberes que contribuem para a visualização e a análise do espaço geográfico, de forma mais reflexiva.

Sendo assim, o docente pode e deve utilizar a música, buscando letras e sons significativos que despertem o interesse dos alunos pelos conteúdos a serem estudados, já que “as músicas ouvidas por nossos alunos trazem uma questão social/espacial em suas letras [...] que podem [auxiliar o professor a] começar alguns assuntos novos com este ‘chamariz’” (KAERCHER, 1995, apud CASTROGIOVANNI, 1997, p. 17).

A música pode ser considerada como uma ferramenta que une e aguça os sentidos, instrumentaliza o senso crítico dos alunos e dos indivíduos em geral, alimentando esperanças de transformações, favorecendo o diálogo entre o ambiente escolar e seu cotidiano, fazendo-os entender e refletir sobre fatos que acontecem na sociedade. Nesse sentido, Silva (2015, p. 21), destaca que

o uso da música na sala de aula apresenta-se como um aparato metodológico no auxílio ao ensino de geografia, uma vez que, a música comporta uma riqueza de conhecimentos em suas letras que estão diretamente relacionados ao ensino dessa disciplina.

Ainda segundo Silva (2015, p. 7),

a música através de sua letra e versos conta e/ou expressa um significado cultural, social, ético e eclesiástico de um povo, de um lugar e/ ou de ambos quando esses estão inseridos no mesmo espaço geográfico.

Assim, a prática educativa contextualizada e voltada para a compreensão e a análise do conteúdo trabalhado em sala de aula contribui para aproximar o discente de seu cotidiano. Nessa perspectiva, o uso da música como instrumento pedagógico na aula de Geografia é um recurso importante no processo de construção do conhecimento.

Nesse contexto, cabe ao educador inovar com práticas pedagógicas motivadoras que permitam maximizar e significar o conteúdo, tornando o ambiente da sala de aula atrativo e representativo na esfera das inúmeras variáveis do saber.

Diante do exposto, explicita-se que a atividade apresentada neste trabalho objetivou ensinar o jovem/discente, de forma criativa, interativa e interpretativa, a partir da utilização da música na aula de Geografia, com o intuito de favorecer uma prática educativa significativa que propiciasse a criticidade dos alunos. Dessa forma, a utilização da música, de maneira lúdica, permitiu agregar valores ao conteúdo trabalhado, revelando experiências ricas quanto ao conhecimento e à visão da sociedade pelos jovens/discentes.

## UTILIZANDO A MÚSICA COMO RECURSO DE ENSINO NA AULA DE GEOGRAFIA

A atividade aqui apresentada foi realizada em 2 momentos distintos, sendo utilizadas 4 aulas de 50 minutos cada. Todas as etapas para efetivação da atividade foram realizadas em sala de aula, com a participação dos alunos dos terceiros anos dos cursos Técnicos Integrados em Estradas, Mecânica e Eletrotécnica, do Instituto Federal (IFAL), Campus Maceió.

### PRIMEIRA ETAPA

A primeira etapa ocorreu no dia 18 de outubro de 2018, e teve por base o trabalho com os conteúdos ligados ao crescimento demográfico, à população economicamente ativa, à economia informal e aos aspectos econômicos e ambientais globais, todos ministrados em sala de aula. Foi entregue aos alunos um roteiro que teve por base orientar o trabalho a ser desenvolvido, tendo esse material as seguintes indicações, como mostra o Quadro 1:

**Quadro 1.** Roteiro

<b>CONTEÚDOS ABORDADOS:</b> Aspectos demográficos; socioeconômicos, políticos e ambiental
<b>1.FICHA DE LEITURA</b> 1. Música escolhida. 2. Compositor 3. Temática abordada na música
<b>2.MENSAGEM TRANSMITIDA NA COMPOSIÇÃO</b> a) Síntese b) Você mudaria alguma passagem da música? c) Apresente músicas com temática semelhante. d) Conclusão
<b>3.</b> Escolha alguns trechos da composição e exponha para a turma, expressando o ponto de vista da equipe.

Nessa fase, foi solicitado que os alunos formassem equipes com, no máximo, cinco participantes. Posteriormente, foi solicitado que os grupos, com o auxílio do celular, escolhessem uma música que abordasse um dos conteúdos trabalhados em sala, ficando o estilo musical a critério de cada equipe de acordo com os interesses dos discentes.

Como pode ser observado nos Quadros 2, 3 e 4, as músicas escolhidas pelos grupos foram bastante variadas e os estilos musicais também, estando entre eles MPB, rock, rap e gospel. Vale ressaltar que as escolhas feitas pelas equipes foram ecléticas e não se limitaram às

músicas mais atuais ou às que mais tocam nas rádios. Essa situação nos mostra que a cultura musical desses jovens extrapola as músicas que são comumente ouvidas pela geração deles, mas inclui a “interação desses sujeitos com as músicas das gerações passadas” (ARROYO, 2013, p. 29) demonstrando, ainda segundo Arroyo (2013), o recorte amplo da interação dos jovens com a música. Nesse processo de seleção, houve casos da escolha de músicas do final da década de 1960, seguidas pelas décadas de 1970, 1980, 1990 e anos 2000 até os dias atuais.

Outro ponto que chamou a atenção foi a escolha de músicas de compositores locais, demonstrando também, por parte dos jovens, uma valorização da cultura dos artistas alagoanos. Outro fato interessante é que apenas uma música, “Brasil de Quem?” composição de MC Sid, foi repetida nas turmas participantes das atividades.

Quadro 2- Músicas apresentadas pelas equipes – Turma 213 A

TURMAS 3º ANOS ENSINO MÉDIO	MÚSICA/AUTOR	CONTEÚDOS ABORDADOS
TURMA 213 A ESTRADAS	<p><b>GRUPO 1:</b> música - Tribos e tribunais Engenheiros do Hawaii – 1988 - Autor (es): Humberto Gessinger e Augusto Licks</p> <p><b>GRUPO 2:</b> música – Até quando esperar? Plebe Rude – 1985 – Autor (es): Philippe Seabra / Gutje Wortmann</p> <p><b>GRUPO 3:</b> música – Sr. presidente Projota – 2018 – Autor (es): Projota</p> <p><b>GRUPO 4:</b> música – Admirável gado novo Zé Ramalho– 1979 – Autor (es): Zé Ramalho</p> <p><b>GRUPO 5:</b> música - 3º do plural Engenheiros do Hawaii – 2002 - Autor (es): Humberto Gessinger</p>	<p>DEMOGRAFIA: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E POLÍTICOS</p>

Quadro 3 - Músicas apresentadas pelas equipes – Turma 413 A

TURMAS 3 <sup>OS</sup> ANOS ENSINO MÉDIO	MÚSICA/AUTOR	CONTEÚDOS ABORDADOS
TURMA 413 A ELETROTÉCNICA	<p><b>GRUPO 1:</b> música – Admirável chip novo Pitty– 2003 - Autor (a): Pitty</p> <p><b>GRUPO 2:</b> música – Apesar de você Chico Buarque– 1970 – Autor (es): Chico Buarque</p> <p><b>GRUPO 3:</b> música – Tô feliz (matei o presidente) 2 Gabriel Pensador – 2017 – Autor (es): Gabriel</p> <p><b>GRUPO 4:</b> música – Que país é esse? Legião Urbana– 1987 – Autor (es): Renato Russo</p> <p><b>GRUPO 5:</b> música - Brasil de quem? MC Sid– 2018 - Autor (es): MC Sid</p> <p><b>GRUPO 6:</b> música – Alegria, alegria Caetano Veloso– 1967 – Autor (es): Caetano Veloso</p>	<p>DEMOGRAFIA ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E POLÍTICOS</p>

Quadro 4 - Músicas apresentadas pelas equipes – Turma 613 A

TURMAS 3 <sup>OS</sup> ANOS ENSINO MÉDIO	MÚSICA/AUTOR	CONTEÚDOS ABORDADOS
TURMA 413 A ELETROTÉCNICA	<p><b>GRUPO 1:</b> música - Brasil de quem? MC Sid– 2018 - Autor (es): MC Sid</p> <p><b>GRUPO 2:</b> música – Quem vai chorar? Alex NSC/2011. Autor (es): Alex NSC</p> <p><b>GRUPO 3:</b> música – Apocalipse. Damares/2008 Autor (o): Agailton Silva</p> <p><b>GRUPO 4:</b> música – Condores.Vibrações Rasta/ 2013 – Autor (es): Luiz de Assis OBS: Banda de Maceió (1998)</p> <p><b>GRUPO 5:</b> música – Pra não dizer que não falei das flores Geraldo Vandré– 1968 - Autor (es): Geraldo Vandré</p> <p><b>GRUPO 6:</b> música – Sociedade falida Edson Gomes– 1995– Autor (es): Edson Gomes</p>	<p>DEMOGRAFIA: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS POLÍTICOS AMBIENTAIS</p>

Também nessa primeira etapa, após a escolha da música, foi solicitado que as equipes usassem da criatividade na elaboração dos cartazes, e que a letra da música escolhida estivesse correlacionada com temas/conteúdos abordados em sala de aula. As equipes receberam folhas de papel 40, cartolinas e pincéis. Também foram distribuídas cópias de outras músicas, porém deixando os discentes bem livres para suas respectivas escolhas (Figura 1).

Figura 01 – Equipes produzindo os cartazes



Fonte: Acervo do PIBID Geografia.

## SEGUNDA ETAPA

A segunda etapa ocorreu no dia 25 de outubro de 2018, sendo esse momento destinado à culminância dos trabalhos. Para esse momento, foi realizado um sorteio para ordenar a explanação de cada grupo.

Cada equipe teve um tempo de 15 minutos para expor a atividade através dos cartazes confeccionados pelos discentes (Figura 2), devendo cada grupo explicitar na apresentação o que motivou a escolha da música, bem como fazer uma análise crítica correlacionando-a aos conteúdos elencados no roteiro.

Figura 02 – Cartazes usados na Apresentação



Fonte: Acervo do PIBID Geografia.

As discussões giraram em torno do capitalismo neoliberal, do baixo poder de ascensão social do trabalhador, do desemprego, da economia informal, da submissão/subordinação do

trabalhador à concentração de riquezas na mão de uma minoria, da manipulação das mídias sobre a população, da falta de segurança, da massificação ideológica das religiões, do descaso com as instituições públicas e culminou com debates sobre a Ditadura Civil-Militar e as eleições 2018.

O trabalho realizado com as turmas foi em pleno período de eleições para presidente do Brasil, o que oportunizou aos jovens mostrar o quanto estavam atentos e engajados em buscar mudar o cenário político do Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na atualidade, percebe-se a importância da disciplina Geografia, como sendo fundamental para a emancipação do indivíduo enquanto cidadão, agregando saberes que permitam a realização de uma leitura dinâmica, lógica e crítica do mundo no qual está inserido, percebendo-se como agente responsável direto ou indiretamente pelas transformações do espaço geográfico.

Dessa forma, a Geografia Escolar tem se articulado no sentido de buscar aproximar os conteúdos, através de uma abordagem significativa, do cotidiano dos alunos, fazendo com que eles se reconheçam e sejam percebidos como agentes nas conquistas e mudanças socioeconômicas, políticas e ambientais do lugar no qual estão inseridos.

Nesse contexto, os recursos de ensino, incluindo-se a música, se fazem necessários como ferramentas capazes de despertar nos jovens a motivação no aprender, bem como na participação das atividades desenvolvidas na sala de aula.

A utilização da música como recurso de ensino com jovens/discentes do Ensino Médio integrado da escola campo de atuação do PIBID Geografia da UFAL, demonstrou ser capaz não só de motivá-los para a participação nas aulas de Geografia, mas também possibilitou que eles revelassem seu amplo conhecimento musical, bem como suas percepções, preocupações e análises sobre as questões sociais, políticas e econômicas da contemporaneidade.

## **REFERÊNCIAS**

ARROYO, Margarete. **Jovens e músicas**: um guia bibliográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

CASTNER, Henry. **Seeking new horizons**: a perceptual approach to Geographic Education. Quebec: McGill-Queens University Press, 1990.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1997.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha; BZUNECK, José Aloyseo. A motivação de alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 9., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009. p. 1-12.

FERNANDES, Anedmafer Mattos. **O lugar e o som: estudo geográfico da “música guarani” – reflexões a partir do ensino.** 2012. 151f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2012.

FUINI, Lucas Labigalini. Território e Música: um diálogo com a obra de Milton Santos. *In: DOZENA, Alessandro (Org.). Geografia e música: diálogos.* Natal: EDUFRN, 2016.

KONG, Lily. **Popular Music in Geographical Analysis: progress in Human Geography.** Colorado, vol. 19, n. 2, p.183-198, 1995.

MELLO, Renágila Soares da. **O Rio de Janeiro dos Compositores da Música Popular Brasileira - 1928/1991- Uma Introdução a Geografia Humanística.** 1991. 324 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências da UFRJ, Rio de Janeiro, 1991.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; HOLGADO, Flávio Lopes. Conhecendo Novos Sons, Novos Espaços: a música como elemento didático para as aulas de geografia. *In: DOZENA, Alessandro (Org.). Geografia e música: diálogos.* Natal: EDUFRN, 2016

PIZOTTI, Alexandre Moura. Geografia e Música: aproximações e possibilidades de diálogo. *In: DOZENA, Alessandro (Org.). Geografia e música: diálogos.* Natal: EDUFRN, 2016.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia.** 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2012.

SILVA, Ana Cristina; AMORIM, Wellington da Silva; ALMEIDA, Jacqueline Praxedes. *In: ALMEIDA, Jacqueline Praxedes et al. (Orgs.). Estágio Supervisionado: contribuições na formação do professor de Geografia.* Maceió: EDUFAL, 2015.

SILVA, Elisabete de Fátima Farias. Geografia-Música: encontros e caminhos do fenômeno sonoro nos cortejos de congado. **Geograficidade**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 58-75, 2018

SILVA, Renágila Soares da. **A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia.** 2015. 46 f. Monografia (Graduação em Geografia Licenciatura) - Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da UFCG, Cajazeiras, 2015.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**

VIEIRA, Carlos Eduardo; SÁ, Medson Gomes de. Recursos Didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? *In*: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Orgs.). **Práticas de ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

VIEIRA, Carlos Eduardo; SÁ, Medson Gomes de. Recursos Didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? *In*: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Orgs.). **Práticas de ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.